



O ENSINO DE LIBRAS NOS CURSOS DE PSICOLOGIA NA BAHIA: DEFASAGENS E SEUS EFEITOS NA PRÁTICA CLÍNICA

TEACHING LIBRAS IN PSYCHOLOGY COURSES IN BAHIA: DEFAULTS AND THEIR EFFECTS ON CLINICAL PRACTICE

- Dayane Santos Silva   Centro Universitário do Rio São Francisco, Bahia, Brasil.
- Isadora Cariny de Barros Lins   Centro Universitário do Rio São Francisco, Bahia, Brasil.
- Liedson Pereira dos Santos   Centro Universitário do Rio São Francisco, Bahia, Brasil.
- Maria Clara Ferreira Souza   Centro Universitário do Rio São Francisco, Bahia, Brasil.
- Mariana Lígia Vasconcellos da Silva   Centro Universitário do Rio São Francisco, Bahia, Brasil.
- Bruno Robson de Barros Carvalho   Centro Universitário do Rio São Francisco, Bahia, Brasil.



Revista
Práxis em Saúde

Ano III | Volume III | n II | Florianópolis | 2025 | ISSN: 2966-1056

DOI: <https://doi.org/10.56579/prxis.v3i2.2644>

**O ENSINO DE LIBRAS NOS CURSOS DE PSICOLOGIA NA BAHIA:
DEFASAGENS E SEUS EFEITOS NA PRÁTICA CLÍNICA****TEACHING LIBRAS IN PSYCHOLOGY COURSES IN BAHIA: DEFAULTS AND
THEIR EFFECTS ON CLINICAL PRACTICE**Dayane Santos Silva¹Isadora Cariny de Barros Lins²Liedson Pereira dos Santos³Maria Clara Ferreira Souza⁴Mariana Lígia Vasconcellos da Silva⁵Bruno Robson de Barros Carvalho⁶

Resumo: A história da população surda é marcada por inúmeros processos de exclusão. O reconhecimento tardio da Libras como língua e a baixa popularização desta nos ambientes educacionais é o retrato dessa segregação. O acesso aos serviços de saúde, inclusive saúde mental, ainda é limitado à pessoa surda, isso porque não existe preparo para o atendimento. As raízes dessa problemática se inicia na formação dos profissionais. O presente estudo tem como objetivo investigar a inserção da disciplina de Libras nos cursos de Psicologia nas Universidades do estado da Bahia, e explorar como essa presença - ou ausência - reverbera na prática clínica. A pesquisa, exploratória, descritiva e documental, revela que a inclusão de Libras nos cursos de Psicologia aparece majoritariamente como disciplina optativa, com baixa carga horária, limitando-se a um ensino superficial e desconectado da prática clínica. Os resultados evidenciam que essa defasagem forma profissionais incapazes de atender a pessoa surda. Urge uma reformulação curricular que assegure uma clínica psicológica acessível, sem a prevalência soberana do monolinguismo.

Palavras-chave: Surdez; Libras; Psicologia; Formação.

Abstract: The history of the deaf population is marked by numerous processes of exclusion. The late recognition of Libras as a language and its low popularity in educational settings are a reflection of this segregation. Access to health services, including mental health, is still limited to deaf people, because there is no preparation for providing care. The roots of this problem begin in the training of professionals. This study aims to investigate the inclusion of the discipline of Libras in Psychology courses at universities in the state of Bahia, and to explore how this presence - or absence - reverberates in clinical practice. The exploratory, descriptive and documentary research reveals that the inclusion of Libras in Psychology courses appears mostly as an optional discipline, with a low workload, limited to superficial teaching and disconnected from clinical practice. The results show that this gap produces professionals incapable of serving deaf people. There is an urgent need for a curricular reformulation to ensure an accessible psychological clinic, without the sovereign prevalence of monolingualism.

Keywords: Deafness; Libras; Psychology; Training.

¹ Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário do Rio São Francisco. E-mail: daykina40@gmail.com

² Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário do Rio São Francisco. E-mail: isadoralins054@gmail.com

³ Graduando em Psicologia pelo Centro Universitário do Rio São Francisco. E-mail: liedsonsanttos15@gmail.com

⁴ Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário do Rio São Francisco. Email: clarasouzasf@gmail.com

⁵ Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Farias Brito. E-mail: mariligia2210@gmail.com.

⁶ Doutor em Psicologia Clínica pela Universidade Católica de Pernambuco, é docente do curso de Psicologia no Centro Universitário do Rio São Francisco. E-mail: brunorobson@outlook.com

INTRODUÇÃO

O contexto histórico-político pertinente à trajetória das pessoas surdas foi marcado por sucessivas negações. As primeiras discussões buscavam garantir direitos basilares a sujeitos que sequer eram concebidos como tal. Essa concessão tardia é refletida na legislação brasileira. A Lei nº 10.436/2002 (Brasil, 2002) reconheceu a Libras como língua da comunidade surda, mas não garantiu o ensino nos espaços educacionais. Anos depois, o Decreto nº 5.626/2005 (Brasil, 2005) veio para preencher essa lacuna, mas limitou a obrigatoriedade da disciplina de Libras aos cursos de licenciaturas e fonoaudiologia, ignorando demais áreas, como a Psicologia.

Essa exclusão é estrutural. Como mostram Zitalena e Vargas (2023), a Psicologia tem corroborado com a ideia de que só se faz clínica pela via da oralidade. Como efeito, a população surda encontra limitações que impedem a continuidade do processo terapêutico. Esse problema tem origem na formação dos profissionais. A exclusão está embutida no modo como a Psicologia entende a escuta e a comunicação. A surdez é uma identidade cultural e linguística que precisa ser reconhecida como uma forma legítima de ser no mundo (STROBEL, 2008). Ignorar isso é comprometer o acesso à saúde mental.

Este estudo tem como objetivo principal investigar a inserção da disciplina de Libras nos cursos de Psicologia nas Universidades do estado da Bahia, e explorar como essa presença - ou ausência - reverbera na prática clínica.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva e documental, que combina análise documental de matrizes curriculares, ementas e planos pedagógicos, além de revisão integrativa da literatura. O universo da pesquisa abrange 79 universidades listadas no sistema e-MEC. Após a exclusão dos pólos que possuem uma mesma matriz, restaram 56 instituições. A coleta de dados ocorreu por meio de análise documental das ementas e dos planos pedagógicos de curso, disponibilizados nos sites institucionais. Os dados foram organizados em planilhas e tratados estatisticamente. A revisão de literatura abrangeu estudos publicados em português, nos últimos 10 anos, com descritores como: libras, psicologia, formação acadêmica,

surdez, psicoterapia e acessibilidade, nas bases Pubmed, SciELO, CAPES e BVS. Posteriormente, foi feita a correlação dos achados para responder à questão norteadora: como a abordagem da disciplina de Libras nos cursos de Psicologia influencia na qualidade e acesso do atendimento psicológico à população surda? Os resultados serão apresentados nas seções seguintes.

RESULTADOS

Entre as 8 universidades públicas analisadas, 7 possuem Libras na grade curricular, enquanto nas 47 privadas, apenas 33 a oferecem. Observa-se maior adesão das públicas, embora sejam minoria. A disciplina é predominantemente optativa, sendo obrigatória em 13,6% das instituições, com carga horária mais frequente de 60 horas (38,9%). Após analisar as ementas e os PPCs dos cursos, constatou-se que, de modo geral, a abordagem sobre a população surda se restringe à disciplina de Libras, cujo conteúdo se limita a conceitos básicos, como alfabeto manual. Não se identifica, na ementa das demais disciplinas, discussão sobre a escuta da pessoa surda. Além disso, a existência de projetos de extensão, pesquisa, eventos ou atividades voltadas para a temática são limitados.

A literatura sobre o tema, embora escassa, reafirma que a maneira como a disciplina de Libras é integrada, ou não, aos currículos de Psicologia influencia de forma decisiva o atendimento clínico para pessoas surdas (Zitalena; Vargas, 2023; 2021; Bernardo *et al.*, 2021). No estudo conduzido por Santos *et al.* (2021), estudantes de psicologia de diversas instituições relataram desconhecimento e insegurança sobre como realizar o atendimento com pessoas surdas nas clínicas-escola, e apontaram a ausência da temática no curso. Outro estudo realizado por Bernardo *et al.* (2021), 18 estudantes relataram a necessidade de recorrer a estratégias alternativas para se comunicar, além de apontarem a dependência de intérpretes como fator que compromete o sigilo e prejudica o vínculo terapêutico. Outra pesquisa realizada por Batista *et al.* (2022) com 10 psicólogos fluentes em Libras e atuantes na clínica bilíngue, revelou que a formação acadêmica dos psicólogos não capacita os profissionais para as especificidades da comunidade surda.

DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo indicam que a formação em Psicologia continua marcada por uma lógica onde a escuta, um dos pilares da prática psicológica, ainda é restrita à oralidade. A estagnação das matrizes curriculares nos cursos superiores é um fator contribuinte para a exclusão social de pessoas surdas (Rodrigues; Moraes, 2024). O Conselho Federal de Psicologia (2022) reforça que o atendimento psicológico a pessoas com deficiência exige acessibilidade integral, adaptação de instrumentos, conhecimento das especificidades, e garantia de direitos. É indubitável que apenas a inserção de uma disciplina nos cursos não é suficiente. Não basta apenas aprender a se comunicar em Libras, é necessário adentrar na cultura surda (Zitalena; Vargas, 2023).

As instituições públicas, sobretudo federais, historicamente possuem maior compromisso social e são orientadas pela LDB (Brasil, 1996) a integrar ensino, pesquisa e extensão, favorecendo a inclusão de projetos voltados à comunidade surda. Já as universidades privadas, embora também regidas pela LDB, priorizam uma estrutura curricular que responda imediatamente às demandas de mercado. Ainda assim, em ambas, existe a ausência de conteúdos sobre a pessoa surda na grade. A literatura evidencia que a formação atual não capacita para atender pessoas surdas. Desse modo, a formação precisa ser transversalizada, inserindo reflexões sobre cultura surda em todo o curso, da teoria ao estágio, pois a disciplina isolada não abrange o aporte teórico necessário para acolher esse sujeito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu compreender que a forma como a disciplina de Libras é inserida nos cursos de Psicologia afeta diretamente a acessibilidade da população surda ao atendimento clínico. Ao investigar as universidades da Bahia, constatou-se que, mesmo onde a disciplina está presente, ela aparece majoritariamente de maneira optativa, com baixa carga horária e sem articulação com a prática clínica. A análise aponta que a ausência de formação adequada em Libras limita a capacidade de atuação do psicólogo. Assim, o estudo contribui para o campo ao lançar luz sobre a

urgência de reformulações curriculares que integrem, de forma obrigatória e com maior profundidade, o ensino de Libras na formação em Psicologia.

Entre as limitações do estudo, destaca-se a dificuldade de acesso às informações institucionais. Para pesquisas futuras, sugere-se a ampliação para outras regiões do Brasil. Por fim, os objetivos propostos foram alcançados, reafirmando que a inclusão da Libras como parte central da formação psicológica é condição indispensável para uma clínica verdadeiramente acessível.

REFERÊNCIAS

- BATISTA, N. M. F. *et al.* A PRÁXIS DA PSICOLOGIA CLÍNICA NO ATENDIMENTO AO PACIENTE SURDO. **Revista Científica UMC**, [S. l.], v. 7, n. 2, 2022. Disponível em: <https://seer.umc.br/index.php/revistaumc/article/view/1819/1247>. Acesso em: 20 mar. 2024.
- BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 2005.
- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios. Surdo, **TJDFT**, 24 abr. 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/. Acesso em: 10 fev. 2025.
- BERNARDO, L. A. *et al.* POTÊNCIAS E LIMITES NO COTIDIANO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA NO CUIDADO À SAÚDE DA PESSOA SURDA. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, p. e20200341, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0341>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/PQmMcdxKgnsWN3pFPgsm4n/>. Acesso em: 10 jan. 2025.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Cartilha de avaliação psicológica: orientações para profissionais e estudantes de psicologia. Brasília: CFP, 2022. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2022/08/cartilha_avaliacao_psicologica-2309.pdf. Acesso em: 17 abr. 2025.
- MAZZU-NASCIMENTO, T. *et al.* FRAGILIDADE NA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE QUANTO À LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: REFLEXO NA ATENÇÃO À SAÚDE DOS SURDOS. **Audiology – Communication Research**, São Paulo, v. 25, p.

e2361, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2020-2361>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acr/a/dY4cCXTnjwZvVSRPmYJ6RWL/?lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2025.

RODRIGUES, I. M. B.; MORAES, M. O. A EXIGUIDADE NA FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO PARA O ATENDIMENTO ÀS PESSOAS SURDAS. **Revista DisSoL – Discurso, Sociedade e Linguagem**, Pouso Alegre, v. 19, n. 19, 2024. Disponível em: <http://ojs.univas.edu.br/index.php/revistadissol/article/view/1138>. Acesso em: 08 jan. 2025.

SANTOS, E. Z. R. et al. A FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA E AS PRÁTICAS DE ATENDIMENTO À POPULAÇÃO SURDA. In: **Seminário Gepráxis**, 2021, Vitória da Conquista, BA. Anais (on-line). Vitória da Conquista, 2021. Disponível em: <https://anais.uesb.br/index.php/semgepraxis/article/viewFile/9609/9417>. Acesso em: 17 abr. 2024.

STROBEL, Karin Lilian. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

ZITALENA, T. G.; TAVARES, T. B. O PÚBLICO SURDO EXCLUÍDO DA PSICOTERAPIA: UM DESENCONTRO ENTRE O COMPROMISSO ÉTICO-POLÍTICO DA PSICOLOGIA E A FALTA DE ACESSIBILIDADE NO SETTING TERAPÊUTICO. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação**, São Paulo, v. 9, n. 10, p. 4267–4282, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i10.11883. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/11883/5511>. Acesso em: 10 set. 2024.